



A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FOMENTADORA DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Jorrana Ferreira de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: jorrana.mello@hotmail.com;

Izaias Serafim de Lima Neto;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: izaiasserafimneto@outlook.com;

José Marcos Rosendo de Souza;

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: mark_city@hotmail.com;

Natan Severo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: n.s.saobento@gmail.com

RESUMO: O trabalho pedagógico que prime pelo aprimoramento das competências escolares, principalmente, aquelas que fazem referência à leitura, a escrita e a oralidade, deve estar pautado em diretrizes que possibilitem ao aluno desenvolver-se. Tendo isso como norte, o presente trabalho tem como objetivo expor a sequência didática como fomentadora do trabalho pedagógico interventivo, realizado com um aluno de 3º do Ensino Fundamental, de uma escola pública na cidade de Pau dos Ferros/RN. Assim, acreditamos que a sequência didática é uma das possibilidades que permite esse tipo de trabalho, já que a mesma permite organizar e sistematizar os saberes escolarizados.

Palavras-chave: Sequência didática, conto, reconto.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que discussões a respeito da educação – desvalorização da carreira do professor, violência escolar, precariedade das escolas públicas, formação docente, novas práticas educacionais e métodos pedagógicos - permeiam o espaço social e fazem repensar o processo educativo. A escola constitui o lugar no qual o indivíduo tem acesso à educação, ao ensino, à socialização, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas. Em decorrência dessas “responsabilidades” é que se faz necessário e urgente reconsiderar a didática, as técnicas educacionais, e colaborar significativamente no desenvolvimento do indivíduo ao mesmo tempo em



que o conduz a um ensino qualitativo.

E acreditamos que isso apenas será possível quando se fizer uso da literatura como instrumento pedagógico e humanizador durante o processo de ensino e aprendizagem, isto é, não trazemos esse corpus aqui como objeto estático, que pode ser utilizado para ancorar a gramática ou a decodificação de informações obtidas em primeira leitura, mas pensamos na literatura como arsenal didático para o desenvolvimento da interpretação e, conseqüente, da leitura. Dito isso, propusemo-nos a tratar dessa questão em nosso artigo, que teve como objetivo expor a seqüência didática como fomentadora do trabalho pedagógico com um aluno de 3º do Ensino Fundamental, de uma escola pública na cidade de Pau dos Ferros/RN.

METODOLOGIA

Como produto da Pesquisa *O desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do Ensino Fundamental de Nove anos*, o nosso trabalho foi desenvolvido a partir de intervenções realizadas no 3º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2014, na escola participante daquela pesquisa. O nosso trabalho interventivo consistiu em elaborar seqüências didáticas (fazendo uso do conto e do reconto de obras literárias do gênero infantil) e pô-las em prática, com a finalidade de desenvolver, principalmente, a competência leitora (e interpretativa) dos alunos atendidos. Então, a seqüência que nos serviu de *corpus* para análise foi pautada no conto infantil *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante*, uma desconstrução do clássico universal. As intervenções foram estruturadas em três momentos: o conto, o reconto e a interpretação, os quais possibilitaram analisar o desempenho de um dos participantes da nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O percurso didático imbricado nesse trabalho restringe-se a uma sequência didática desenvolvida com a finalidade de possibilitar o despertar da competência leitora (interpretativa) de um dos alunos atendidos pela pesquisa *Desafio*. Vale salientar que o sujeito selecionado para esse estudo ainda não dominava as competências da leitura (decodificação e interpretação) e da escrita e, então, partimos desse dado para desenvolver as nossas intervenções.

Em um primeiro momento cabe aqui definir didática que, segundo Libâneo (2002, p.5), “trata dos objetivos, condições e meio de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógicos-didáticos a objetos sócio-políticos”. Em síntese, didática pode ser definida como um conjunto de métodos e técnicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem que leva em consideração o aluno, o professor, a disciplina, o contexto e por fim os métodos.

A partir disso pensamos no que seria preciso para desenvolver as competências pretendidas pela disciplina de Língua Portuguesa, isto é, os quesitos necessários para atender as necessidades – sociais e pessoais – de cada aluno, e percebemos que os déficits faziam referência principalmente a leitura e a escrita, já que o sujeito selecionado não dispunha de domínio da decodificação nessas esferas da aprendizagem.

Pensamos nisso pois o que se coloca em pauta nas últimas discussões acerca da educação é a “responsabilidade” da escola de desenvolver no alunado a capacidade de pensar e aprender (características que seguem além do ambiente educativo), entendidas como, conhecimentos básicos para a “sobrevivência” do indivíduo no atual mundo globalizado. Através dessa concepção, concentra-se no meio educativo, critérios para atingir as propostas educacionais, aperfeiçoamentos de sistemas, adoção de novas práticas, com a finalidade de promover uma melhoria no desenvolvimento da classe estudantil.

Essas novas dimensões pedagógicas só são possíveis através de uma sistematização, de um roteiro a ser seguido, que deve com antecedência ser planejado e definido de acordo as propostas a serem alcançadas em determinada área educativa. A isso, Dolz (2011, p.82) denomina sequências didáticas que, segundo ele, consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de



maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim, é necessária a elaboração de um roteiro pedagógico que desenvolva capacidades necessárias para a atuação do sujeito nas situações comunicativas na qual está inserido.

Diante disso, o primeiro passo da nossa sequência didática consistiu em contar a história *Chapeuzinho Vermelho: uma aventura borbulhante*. A contação foi utilizada como recurso pedagógico por possibilitar ao contador fazer uso da oralidade, tendo em vista que essa é constituinte do cotidiano de todo indivíduo desde os primórdios da humanidade. Logicamente que o objetivo impresso nesse início consistiu em desenvolver a capacidade de escuto do aluno, já que posteriormente ele deveria recontar esse conto.

Em torno disso, percebe-se que é preciso determinar os currículos, os objetivos, ou seja, clarear as capacidades linguísticas e discursivas que pretendem ser desenvolvidas no alunado a partir dos objetos de ensino escolhidos como ferramentas, na medida em que, vise a progressão dos discentes. O ponto principal das seleções de sequências didáticas consiste na inserção de finalidades educativas específicas e a partir desse ponto o desenvolvimento dos objetivos definidos a princípio.

Para tanto, a proposta aqui a ser apresentada é o trabalho com os gêneros textuais que, segundo Marcuschi (2002, p. 25), “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Os gêneros, sejam eles orais ou escritos, são empregados como ferramentas a serem usadas para que os alunos possam ter acesso a diversas formas de comunicação e, respectivamente, o contato com a linguagem, tendo em vista que “uma ação de linguagem consiste em produzir, compreender, interpretar e/ou memorizar um conjunto organizado de enunciados orais ou escritos” (DOLZ, 2011, p. 63). Em síntese, a linguagem constitui-se como mediadora do sujeito com o mundo.

É evidente que um sujeito age (de forma oral ou escrita) de diferentes maneiras de acordo com as exigências de cada contexto situacional. Por exemplo: um indivíduo não faz uso da mesma linguagem quando se depara com um prefeito, com sua mãe, quando escreve um e-mail ou uma



carta convite, isso porque as situações tomam para si características próprias que permitem ao sujeito se adaptar ao seu contexto. Assim, as práticas de linguagem constituem a principal ferramenta de interação social.

Em decorrência disso, construímos a segunda etapa da nossa sequência didática, que consistiu em recontar o conto utilizado em nossas intervenções. Pensamos no reconto como recurso didático por possibilitar o desencadeamento da memória do aluno, além de permitir que o mesmo estabeleça relações de referenciação de sua produção (oral) com outros textos já produzidos. Nesse sentido, o reconto assemelha-se a uma espécie de retextualização, distinguindo-se dessa por ser uma atividade extremamente oral. Como resultado, obtivemos a seguinte produção:

O nome dessa história é Chapeuzinho Vermelho.

O menino tava dormindo para levar a maçã para sua vovozinha e pegou sua capinha. A vovó fez uma capa para ele vim deixar... aí uns tempos ela adoeceu, todos dias Chapeuzinho Vermelho ia pá casa da vovó deixar uma merendinha. Os pais que viviam (Pode dizer numa fazenda?) numa fazenda. Aí eles tinham guardado um pote de suco que da pro dia todo que levou um pra vovozinha que tava doente. Aí, O pai e a mãe dizia: não vá pela floresta, não vá pelo meio da floresta. Aí foi. Quando ele ia viu lindas maçã que não percebeu que o lobo tava atrás dele. Viu as deliciosas e foi pegar, e tirou a roupa dela e o lobo pegou. Aí, o lobo foi correndo para casa da roupa da vovó. A roupa de Chapeuzinho vermelho não cabia no lobo. E convidou pra entrar a vovozinha. Aí engoliu de uma vez só a vovozinha. Aí, ele vestiu da vovozinha, e o chapéu ficou com ele. Aí quando a vovozinha entrou viu que tava tudo apagado as luzes. Aí entrou. Oh: Por que você precisa desses olhos gandes? É pa ti vê melhor. Por que você tem a urea gande? É pra eu ouvir você melhor. Por que você tem a boca? É pra mim se cumerrrr. Aí, quando ele foi embora aí caiu as canela tudim aí queria cumer. Ele deu um pouquim do delicioso suco da mãe dele, e ele engoliu de uma vez só. Deu uma tussida muito gandre, abriu a boca bem muito e saiu a vovó. E tacou o a vazilia de suco na cabeça e quando ele dermaiava. Aí disse: Se você não engolir mais ninguém eu venho aqui todo dia para dar um suco de delicioso suco da mamãe.

Percebemos que o reconto realizado por nosso aluno apresenta a completude da história original, e que houve o domínio da sequencialidade, da estruturação, desencadeamentos dos fatos, fala dos personagens, além disso, é perceptível marcas específicas do modo de falar. Desse modo, podemos afirmar que a partir da realização dessa atividade, houve o aprimoramento do



desenvolvimento da competência oral.

É perceptível que o trabalho com os gêneros se faz necessário para alcançar as capacidades linguísticas e discursivas – habilidades de um indivíduo de adaptar-se a um determinado contexto, elaborando textos específicos para uma situação de comunicação específica - pois, “eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade” (DOLZ, 2011, p. 44). Sendo assim, os gêneros passam a ser instrumentos de articulação entre ferramentas escolares e práticas sociais contribuindo no desenvolvimento do alunado no que concerne à produção de textos escritos e orais.

A sequência apresentada por Dolz (2011) – de trabalhar com os gêneros - firma-se com o objetivo de proporcionar ao aluno a capacidade de adequar suas atividades linguísticas (escrita e/ou oral) nos mais variados eventos sociais, sejam eles escolares ou extraescolares, de modo que, essas sequências não se tornem objetos de ensino, mas que possam oferecer ao alunado diversas formas de escrita e oralidade através do contato com a diversidade dos gêneros. O segredo é oferecer instrumentos, criar situações, sequências didáticas, das quais os alunos possam se apoderar de várias formas do oral e do escrito, estar em contato com objetos e meios que possam expandir as suas capacidades linguísticas e dessa forma, conseguintemente, o desenvolvimento de habilidades.

Tendo como base a leitura e a interpretação, a terceira etapa da sequência didática consistiu em perceber o desenvolvimento dessas competências, já que o aprimoramento delas deveria ter ocorrido em decorrência do (re)conto. Nesse sentido, observamos essas competências na atividade aplicada, e respondida pelo participante de nossa pesquisa, vale salientar que através do reconto (já que o sujeito ainda não detinha o domínio de leitura de modo pleno) o sujeito reuniu informações necessárias para responder ao exercício. Evidenciamos que a atividade consistiu em perceber se houve compreensão da história em sua totalidade, principalmente no que se refere a constituição dos fatos.



QUAIS OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA "CHAPEUZINHO VERMELHO: UMA AVENTURA BORBULHANTE"? LOBO VÓVÓ TÔMAS

POR QUE CHAPEUZINHO VERMELHO RESOLVEU IR PELO MEIO DA FLORESTA? ELE É TEMOSO

POR QUE A VÓVÓ DEIXOU O LOBO ENTRAR E O QUE ACONTECEU QUANDO ELE ENTROU? ELE SE VESTIU DE CHAPEUZINHO VERMELHO E COMEU A VÓVÓ

COMO É O FINAL? CHAPEUZINHO DEU UM GARAFÃO DE BÉBIDA NA TÊ

ESSA HISTÓRIA TEVE UM FINAL FELIZ? POR QUÊ? SIM O LOBO FICOU FELIZ

Traçando uma ponte com a proposta apresentada por Dolz (2011), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – que foram criados com o intuito de delinear referências para o currículo escolar e orientar os professores na sua prática docente – são basicamente fundamentados pelo viés da teoria dos gêneros textuais e esperam que,

[...] o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCNs, 1999, p. 32).

Nesse sentido, o documento ressalta que é preciso o indivíduo estar inserido em práticas linguísticas que desenvolvam capacidades sócio-comunicativas e possam interatuar produtivamente em seus meios. É nessa linha teórica que os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o trabalho com os gêneros, pois, os textos são as ferramentas sociais de comunicação/interação e estão relacionados em um sentido de texto, contexto, prática de linguagem e atividades sociais.

Sintetizando a representação dos gêneros textuais no ambiente escolar, Dolz (2011, p. 68)



descreve que:

[...] trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero, exatamente como este funciona (realmente) nas práticas de linguagem de referência. [...] trata-se de (re)criar situações que devem reproduzir as das práticas de linguagem de referência. [...] O que é visado é o domínio, o mais perfeito possível, do gênero correspondente à prática de linguagem para que, assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais é confrontado. [...] Poder-se-ia dizer que essa abordagem tende à dissolução da escola como lugar particular de ensino-aprendizagem nas práticas sociais que ela reproduz, o ensino visando, quase imediatamente, ao domínio de instrumentos necessários para funcionar nessas práticas.

De acordo com o posicionamento de Dolz (2011), as sequências que privilegiam os gêneros como ferramentas didáticas, focam sempre no objetivo de fazer com que os alunos tenham o domínio dos gêneros de modo a conhecê-lo e usá-lo, o mais adequado possível, na situação comunicativa em que é conferido, dentro do âmbito escolar ou fora dele e, a partir disso, desenvolver idoneidades comunicativas que lhe são necessárias. Cabe aqui, definir as contribuições que cada gênero textual permite ao indivíduo. O trabalho com os gêneros deve permitir ao alunado o desenvolvimento de habilidades sócio-discursivas, sempre numa perspectiva de ampliação da linguagem, caso contrário, as sequências didáticas escolhidas estarão limitadas sempre e apenas à nobre e rica teoria dos gêneros.

Dessa forma, notoriamente, as sequências didáticas elaboradas e propostas por Dolz (2004) são fundamentadas nos gêneros textuais para desenvolver competências comunicativas. Trata-se de uma proposta curricular escolar aberta uma vez que, não abrange as inúmeras atividades passíveis de desenvolver expressões orais e escritas. Em função disso, a escola deve tomar como relevante a progressão dos ciclos educacionais, identificar os obstáculos, compreender as capacidades já dominadas, analisando assim, o progresso (ou não) dos alunos, de modo a verificar a legitimidade e coerências da metodologia escolhida para o processo educativo nas elaborações dos objetivos que foram traçados.



CONCLUSÕES

Todo trabalho pedagógico que prime pelo desenvolvimento das competências básicas escolares (leitura, escrita e oralidade) deve ser feito de modo sistematizado, partindo desde as informações iniciais do seu aluno, até a concretude de etapas, que possibilitem alcançar um objetivo pretendido. Seguindo esse princípio, elaboramos esse artigo que teve como objetivo expor a sequência didática como fomentadora do trabalho pedagógico com um aluno de 3º do Ensino Fundamental, de uma escola pública na cidade de Pau dos Ferros/RN. Em decorrência disso, trouxemos o resultado do trabalho realizado a partir de intervenções realizadas com um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando-nos de uma sequência didática que teve como objetivo trabalhar o conto, o reconto e a interpretação. Os resultados encontrados a partir disso, nos levaram a perceber que, o trabalho com sequências didáticas que envolvam a literatura e suas diversas manifestações (conto e reconto) contribuem de forma produtiva no desenvolvimento daquelas competências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos – Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. Brasília, 1998.
- DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e Escritos na Escola.** trad. e org. Roxane Rojo Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos temas.** Edição do Autor. Maio de 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. **Gêneros Textuais e Ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.